

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel.(021)767-0472

Ano 2 N° 4

Dezembro / 1978.



FELIZ NATAL. PRÓSPERO ANO NOVO.

Está chegando o fim do ano. É tempo de olhar um pouquinho para trás, para viver melhor o presente em função do futuro. No INFORMATIVO de abril 78 publicamos o planejamento dos vários movimentos diocesanos. Tanta coisa planejada. E quanta realizada? No dia 18 de novembro esses mesmos grupos se reuniram de novo no Centro de Formação para juntos avaliarem suas atividades. Estavam representados: o Secretariado Diocesano de Pastoral, o Departamento de Catequese, a Comissão Diocesana de Pastoral Operária, o Clube de Mães, os Cursilhos de Cristandade, os Amigos de Bairro, o Setor de Educação, Encontros de Casais e o Movimento/Familiar Cristão. Cada um desses setores atende, da melhor maneira possível, a uma ou outra necessidade da vida e da pastoral, dentro das prioridades e dos objetivos da nossa diocese, numa linha evangelizadora e conscientizadora.

Durante a reunião, ficou claro que todos os setores conseguiram - nem sempre sem dificuldades - alcançar e realizar os pontos gerais dos seus objetivos, que foram apresentados no início do ano.

Para chegar a um melhor entrosamento e trabalho em conjunto, todos os grupos necessitam ainda de maior divulgação e comunicação de suas atividades, através de encontros ou contatos pessoais, ou através dos instrumentos de comunicação já existentes: boletins, folhetos, etc...

Alguns setores ainda estão em fase de formação. São a Pastoral da Terra, que trabalha em estreita ligação com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, e o Departamento de Liturgia que presta um serviço às comunidades que celebram o Culto Dominical sem a presença do padre.

Outros setores estão em fase de transformação: o Departamento de Catequese que procura melhor servir à base, com subsídios de catequese de acordo com nossa realidade na Baixada; e a Comissão Diocesana de Pastoral Operária que, no mês de setembro, elegeu uma nova coordenação de 7 membros.

Todos chegaram à conclusão que devem fortalecer os contatos e intercâmbios para poder chegar a um verdadeiro CAMINHAR JUNTOS, completando e apondo um ao outro na reflexão, no estudo e na ação, para realizar uma convivência mais fraterna e mais justa entre os homens. A tarefa não é fácil, mas nos senti

mos cada vez mais apoiados por mais homens de boa vontade, tanto de dentro como de fora da Igreja.

Este ano, apesar das dificuldades, houve progresso no esforço e na vontade de acertar. Novos grupos surgiram, outros se transformaram para melhor atender às necessidades.

Vivemos o ano todo no espírito de Natal: vida nova que nasce.

Que este espírito de Natal, com a graça de Deus, possa persistir também em 1979.

São os votos da equipe de redação do INFORMATIVO.

SABIA ?

- * que o nosso bispo está viajando pela Europa (Alemanha, Suiça e Áustria) desde 22 de novembro até 22 de dezembro. Ele dará palestras sobre a pastoral da nossa diocese e da Igreja no Brasil. Tentará também arrecadar um dinheirinho para as obras da diocese.
- * que a coleta do 1º domingo do advento (03.12.78) será destinada às obras diocesanas - principalmente à FOLHA.
- * que o Departamento de Liturgia prepara mensalmente encontros dominicais para as comunidades que fazem culto sem padre. O esquema é elaborado para o animador. O povo fica com A FOLHA na mão. Estes Encontros Dominicanos podem ser adquiridos na FOLHA (Catedral) ou na livraria do Cepac.
- * que nos dias 24-25 e 26 de novembro, em Nossa Lar, houve um / encontro de dirigentes de vários movimentos jovens da diocese. Tenta-se chegar à uma coordenação geral destes / movimentos.
- * que o Departamento de Liturgia preparou duas folhas especiais para o Natal. Uma folha para a Missa e outra para o encontro (culto) sem padre. São subsídios necessários, já que "A FOLHA" não fornece material para o dia de Natal. O subsídio para a Missa segue o esquema de "A FOLHA" com as músicas da missa do "Menino e sua mãe". É bom ensaiar bem 7 antes do Natal. Essas músicas serão utilizadas em "A FOLHA" até o dia 25 de fevereiro de 1979.

MISSA DE NATAL - Cr\$ 0,60

CELEBRAÇÃO DE NATAL - Cr\$ 0,60

Encomendar no CEPAC

até 8 de dezembro.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (7)

*Aqui, o nosso sétimo artigo
da série!*

Comitê de defesa proletário

O "Comitê de defesa proletário", que reunia os grevistas, fazia várias exigências aos patrões e ao governo:

1. Liberdade para os militantes presos, e que nenhum fosse dispensado do trabalho por ter participado ou liderado a greve.
2. Fim da exploração do trabalho de menores de 14 anos, e fim do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos.
3. Aumento de 35% para os salários mais baixos e de 25% para os outros.
4. Pagamento feito cada 15 dias, e garantia de trabalho permanente.
5. Jornada de trabalho de 8 horas e semana-inglesa (36 horas seguidas de descanso).
6. Aumento de 50% em todo trabalho extra.

Os trabalhadores ocupam as ruas; fábricas, comércio e transporte ficaram parados. Os grevistas abriam os armazéns onde estavam acumulados os gêneros alimentícios e os distribuíam à população.

Por toda parte, choques violentos entre a polícia e os grevistas. Os patrões se recusando a atender, o governo apoiando os patrões manda a polícia contra os operários. Entretanto, vários/jornais de São Paulo criaram um Comitê da Imprensa para servir / como intermediários entre trabalhadores e patrões.

Voltaram com a promessa dos patrões de que as reivindicações seriam atendidas. O povo realiza um comício de comemoração da vitória do qual participaram 80.000 pessoas. Mas assim que cessou a greve e os operários voltaram ao trabalho, a polícia arrouou uma grande perseguição aos militantes dos sindicatos que tinham liderado a greve, prendendo-os, torturando-os. As promessas não foram cumpridas, a carestia continuou a piorar, apenas alguns setores e fábricas deram um pequeno aumento de salário por medo de outra greve semelhante.

1917-1920: Guerra aberta entre governo e operários

No fim do ano de 1917, com a desculpa da guerra, o governo

decreta o estado de sítio, isto é, considera o país em estado de guerra. Proíbe qualquer ato ou manifestação pública, decreta o fechamento dos sindicatos de ofícios e das federações operárias. A polícia invade as organizações, prende centenas de operários / para cumprir as ordens do governo.

A partir daí, a guerra estava mesmo declarada, mas entre os trabalhadores e o governo. Não havia mais limites para a repressão aos operários. As tropas do exército dissolviam à bala comícios e greves. Havia prisões, feridos e mortos em toda parte.

Em 1919, mais de 100 operários estrangeiros foram expulsos/ do Brasil por causa de sua militância operária.

Em 1920, o movimento operário encontrava-se com sua organização praticamente destruída pela violência militar do governo.

Também a unidade e força dos grupos anarquistas começavam a se enfraquecer. Outros grupos, principalmente comunistas, começavam a se formar mas ainda não tinham a liderança do movimento operário no Brasil.

Podemos considerar que nesse momento, terminava a fase da Resistência Operária, e começa um novo período da história da classe operária brasileira, com características bem diferentes / que estudaremos em nosso próximo caderno.

A Legislação social - fruto das lutas operárias

É importante, frisar que toda luta operária, desde o fim do Império, teve importância enorme para o futuro da classe operária. Praticamente nenhuma das reivindicações foi obtida definitivamente. Apenas algumas poucas conquistas parciais. O aparente fracasso dessa luta, escondia porém, uma vitória verdadeira que só vai aparecer anos mais tarde quando o governo finalmente criou a legislação trabalhista.

O proletariado tinha mostrado com uma coragem enorme, sua capacidade de unir-se e lutar, de resistir à violência policial, tinha mostrado que sem os trabalhadores o capitalismo e a organização social não podem sobreviver. Tinham mostrado que podiam 7 por em perigo o poder da burguesia e seu governo.

Embora o governo tivesse conseguido naquele momento abafar/ a luta pela violência militar, sabia que um dia ou outro, a luta operária poderia se reorganizar, mais experiente e mais forte , pois a própria classe operária continuava crescendo.

Essa foi a verdadeira razão pela qual alguns anos depois, o governo concede as leis trabalhistas, pois não podia mais confiar apenas na força policial para manter os operários trabalhando sem protestar.

Tudo o que o operariado brasileiro já pode conseguir como melhoria foi sempre fruto de sua luta que desde os primeiros anos, foi, como vimos, sangrenta.

Lutas pelas leis e pelo seu cumprimento

Importante também é dizer que a luta operária foi necessária não apenas para conseguir as leis mas também para conseguir que as leis existentes fossem cumpridas.

Por exemplo, o direito de greve estava reconhecido pelo governo por um decreto de 1890. O direito de livre associação em sindicatos estava assegurado por uma lei de 1907. Entretanto, durante todo o período, o próprio governo empregava sua força / para impedir greves e organizações.

Em 1891 foi feito um decreto regulamentando o trabalho dos menores no Rio de Janeiro. Mas este decreto ficou só no papel, como já sabemos.

Por que então, o governo fazia leis que não pretendia cumprir? A verdade é que essas leis eram feitas mais para "uso externo", isto é, para o Brasil aparecer bem diante dos outros / países que já estavam também fazendo leis sociais, eles também pressionados pela luta operária.

A influência do Tratado de Versalhes

Por causa desse costume do governo da burguesia brasileira de querer aparecer melhor aos olhos dos estrangeiros houve um outro fato que teve uma certa importância para o aparecimento / das leis trabalhistas.

Trata-se do Tratado de Versalhes, tratado de paz, feito no fim da guerra pelos países nela envolvidos.

Terminada a guerra no início de 1919, reuniram-se em Versalhes, na França, representantes de todos os países que tinham entrado na guerra, para negociar um acordo de paz.

O Brasil que tinha se metido na guerra do lado dos aliados também participou.

Acontece que todos os governos representados eram governos que defendiam a burguesia que se encontrava no poder em cada país. Muitos desses governos, por causa do avanço da luta prole

tária em seus países, já tinham sido obrigados a conceder alguns direitos aos operários. Isso diminuía um pouco o lucro da burguesia, que aumentava o preço dos produtos para compensar seu custo mais alto. Queriam que todos os outros países fizessem a mesma coisa, pois não gostavam da concorrência dos produtos mais baratos dos países que não tinham legislação trabalhista.

Estes, explorando mais o trabalhador, podiam vender mais barato sem perder seu lucro.

Por essas razões, e por meio das revoltas operárias, foi incluído no Tratado de Versalhes um artigo que obrigava todos os países que o assinaram a criar uma legislação social concedendo/direitos aos trabalhadores.

Tendo o Brasil assinado esse acordo, era mais uma razão para forçar o governo a fazer uma legislação social, nem que fosse só para salvar a cara diante da política internacional.

\$\$\$

A HISTÓRIA

DO ZÉ MARMITA

Capítulo 9.

Depois de algum tempo, acho que um mês, Zé Marmita reencontrou o pessoal.

- Pois é pessoal, tem mais de um mês que a gente não se vê, quais são as novidades?, perguntou Zé Marmita.

Chico Ferramenta era um nêgo peitudo, disposto, trabalhador como ele só. Trabalhava como metalúrgico e tinha pouco tempo com o grupo.

- Pois é, disse Chico Ferramenta, nesse meio tempo aí, teve eleição, teve campanha dos políticos, e a gente nem papeou. Se bem que acho que seria perda de tempo.

- Que nada, disse Pedro Marreta, tinha uns políticos bons / aí, gente que tá do lado dos trabalhadores, que vai lutar pela gente.

E você acredita nisso, falou Chico Ferramenta, político é tudo igual. Eu ainda levei um cano de um aí. Disse que me dava uma nota pra fiscalizar apuração, fiquei lá e recebi alguma coisa? Nem um tostão furado.

- Bancou o trouxa, falou Juraci Pé de Cana, é isso que dá, trabalhou de graça pro patrão.

Eu, continuou Juraci Pé de Cana, fiquei danado porque pri

meiro a gente é obrigado a votar; já atrapalha o feriado e depois, é que é proibido vender bebida no dia das eleições. Passei o feriado em seco, nem um traguinho. Por conta disso votei na legenda da oposição, mas só por isso.

- Pois é Jurací, falou Zé Marmita, mas pelo que eu sei você andou descontando bastante, por esse dia sem beber.

- Eu estou um pouco com o Pedro Marreta, continuou Zé Marmita, eu acho que tem uns políticos melhores que os outros, mas acho difícil eles fazerem alguma coisa por nós. Eu continuo achando que é nós mesmos que temos que achar as soluções para melhorar nossa situação. A gente tem que contar é com a gente mesmo.

- Eu acho você muito sem esperança, disse Pedro Marreta, tem gente boa aí e a gente tem que apoiar. Tem gente brigando / pelos trabalhadores. Tem uns políticos que falaram com vontade, abriram o papo mesmo, gente de coragem.

- Mas, Pedro Marreta, voltou a falar Zé Marmita, e onde é que político manda hoje em dia? Falar só não adianta, e fazer elas não podem, mesmo que queiram.

- Sabe pessoal, interrompeu Chico Ferramenta, esse papo de política não leva a lugar nenhum. Vamos deixar os políticos prá lá e vamos transar a nossa política. Eu ando muito preocupado / com algumas coisas, continuou Chico Ferramenta. Ano passado, na minha seção trabalhavam 10 profissionais. A gente fazia nosso / trabalho, começava e terminava. Agora a coisa tá no seguinte pé. Os patrões compraram novas máquinas. Então eles contrataram 5 operadores e dos 10 profissionais eles ficaram só com 2, sendo 7 que 1 ficou como supervisor dos operadores e o outro ficou como inspetor de qualidade.

Sabe pessoal, continuou Chico Ferramenta, eu fiquei pensando esse tempo todo o porque dessa mudança, quem saiu ganhando e quem saiu perdendo. Antes, nós éramos 10 profissionais e por isso ganhávamos 10.000,00 por mês cada um. Então, na nossa seção o patrão gastava com salários 100.000,00 por mês.

Hoje, tem 2 profissionais, e 8 operadores. Ora, o operador tem que dar com o pé aí no mercado e por isso seu salário é no máximo 3.000,00 ou 3.500,00. Então sabe quanto o patrão está ganhando com isso?

2 profissionais - 20.000,00 por mês

5 operadores - 17.500,00 por mês

gasto c/ salários 37.500,00
da seção

Antes ele gastava 100.000,00 por mês, hoje ele gasta apenas 37.500,00.

Chico Ferramenta queria continuar mas foi interrompido pelo Jurací Pé de Cana.

- Ei Chico Ferramenta, falou Jurací, você tá falando aí esse tempo todo prá chegar a conclusão de que os patrões querem é ganhar cada vez mais ? Você, um cara que parece inteligente, será que nunca você tinha percebido isso? Pois vou lhe cantar um samba de 1930 que dizia assim:

"Ouro desça do seu trono/ Venha ver o abandono/ de milhões de almas aflitas/ como gritam/ Sua majestade a Prata / Mão ingrata, indiferente e fria/ sorri da nossa agonia".

Sacou Chico Ferramenta, perguntou Jurací, taí a verdadeira política.

- Calma lá, interrompeu Pedro Marreta, acho que o Chico não tinha terminado. Além do mais, prá você o negócio é cantar samba o dia inteiro, como que se sambando as coisas fossem mudar.

- Peraí Pedro Marreta, vamos com calma, falou Jurací, eu não acho que vai mudar nada, e quem sou eu prá achar que as coisas / vão mudar. Eu sou um biscateiro, tomo minhas pingas e canto um samba. Não é de graça que vocês me chamam de Jurací Pé de Cana , bebo sim. Sabe o que eu acho? Meu avô quando nasceu já encontrou o mundo assim, meu pai também, e eu também não vejo nada mudar . Vem eleição, vai eleição e tá todo mundo enrolando. Entre ficar fazendo continha prá ver quanto o patrão rouba da gente e tomar/ minhas pingas e cantar um samba eu fico com a cachacinha. Nenhum dos dois muda nada a situação que a gente tem que viver, mas pelo menos eu jogo prá fora, me divirto, canto minha vida, minhas/ alegrias e tristezas e toco prá frente.

Nessa altura da discussão, tava todo mundo prestando muita/ atenção ao que os outros diziam, e depois da falação do Jurací / Pé de Cana, foi aquela gozação em cima dele.

- Como é que é Jurací, fazendo comício ou virou filósofo?, diziam alguns. Que que houve que você hoje falou, perguntavam outros. Você bebeu demais, ou não bebeu nada? Baixou o santo no Ju- rací...

Mas Pedro Marreta tinha ficado calado. Afinal ele sempre tá se esquentando nas discussões.

- É por isso que as coisas não mudam, esbravejou Pedro Marreta, a gente vive nessa vida lascada e ainda fica cantando. Ou a gente acredita na gente mesmo ou as coisas continuam do jeito/ que estão. O Chico Ferramenta tava falando um assunto que eu a -

-10-

cho importante e vem esse Jurací prá tumultuar tudo.

Jurací Pé de Cana já ia tomar satisfação, se suas pernas a judassem, mas Zé Marmita não deixou. Como era o mais velho ali, Zé Marmita era muito respeitado e acabou acalmando o pessoal.

- Olha Pedro Marreta, falou Zé Marmita, tá certo que você queria escutar o Chico Ferramenta, mas cada um fala de acordo / com a vida que enfrenta. Eu por exemplo, não posso falar sobre o trabalho de fábrica porque nunca trabalhei lá, mas de obra , construção, isso eu sei. Não acho que é só o Chico que pode falar, afinal cada um tem sua experiência de vida. Como ninguém / aqui tem muito estudo, a gente aprende é com a vida, então cada um tem sua maneira de viver e enfrentar essa vida. E tem mais , estando ou não meio alto, o Jurací disse muita verdade, pelo menos prá mim. E depois tem o seguinte Pedro Marreta, a gente / não tem muito tempo prá estar junto e falar. Eu acho que pelo menos aqui todos devem ter esse direito. No fundo é aqui que a gente pode falar das nossas coisas sem problemas. Você quer ver esse grupo acabar, é só eleger um presidente ou uma diretoria , começa logo a política e a gente se divide.

- Mas isso é outro papo, falou Zé Marmita. E você Chico / Ferramenta, aonde é que você queria chegar com aquelas contas?

- Pois é, Zé Marmita, eu tava só começando, e houve aquele furdúncio e não deu prá continuar, mas da próxima vez eu vou falar tudo o que pensei nestes dias.

(A História do Zé Marmita começará no próximo número, o 10º capítulo.

Não percam a falação de Chico Ferramenta, o Metalúrgico!)

IGREJA E MUNDO

Brasil

(1) "Igreja Brasileira" tem ajuda da polícia.

Dom Pascálio Rettler, Bispo de Bacabal (MA), denunciou a conspiração da "Igreja Brasileira" com delegados policiais e fazendeiros do Maranhão. Afirmou ser isto o maior problema / que, ultimamente, enfrentam sua diocese e as dioceses vizinhas. O apoio que os fazendeiros, ajudados pelos policiais, vem dando à "Igreja Brasileira" se prende ao fato de a Igreja Católica vir denunciando, de um lado, as irregularidades e violências praticadas contra posseiros e pequenos proprietários, e , de outro lado, vir conscientizando, através das comunidades eclesiás de base, sobre os direitos de todos. Padres da "Igreja Brasileira", de batina e usando paramentos católicos, se antecedem de um ou dois dias às visitas marcadas pelos padres católicos nas capelas, celebram a missa, batizam indiscriminadamente e fazem qualquer casamento, sem nenhuma averiguação de impedimentos. O povo vem sendo enganado porque os falsos padres se apresentam como padres verdadeiros e são buscados e levados por fazendeiros como se fazia antigamente com o padre católico, antes que a Igreja se pusesse do lado dos oprimidos .

(Notícias da CNBB).

(2) Major do Exército quer mandar na Igreja.

A CNBB Regional Norte II (Belém) nos mandou um relatório/ sobre as atividades do "Dr.Curió", um major do exército, que impede o povo da prelazia do Marabá (PA) a participar das celebrações dirigidas pelos padres da região. O início da briga já data do ano passado. De fato, em novembro de 1977, o major foi pedir ao bispo de Marabá, Dom Alano Pena, a transferência do Pe. Roberto e do Irmão Emmanuel que trabalham na região da Estrada Operacional - 3 (começa no Km 98 da Transamazônica e vai, por enquanto, até Sta. Isabel). O major acusava os dois religiosos de serem "comunistas". Tendo o bispo rejeitado energicamente a acusação, o major começou o seu "trabalho pastoral " junto ao povo. Avisou o povo que era proibido receber os dois religiosos.

No mês de maio deste ano, o major promoveu uma missa campanal no Km 26 da OP -3 (Operacional -3), celebrada pelo Capelão

da 8^a Região Militar de Belém. Havia muitas Autoridades Militares e Civis, e muito povo também, já que os carros do Exército estavam fazendo o transporte do pessoal. O Capelão explicou que não ia dar comunhão a ninguém por não ter licença do Bispo, e o "Dr. Curió" fez um discurso muito bonito.

No dia 30 de julho, o padre conseguiu celebrar uma missa na escola do lugarejo chamado "Ligaçāo". Em 16 de agosto o padre recebeu uma carta explicando que não seria mais possível celebrar lá porque a escola caiu e a casa da professora queimou.

No início de outubro o Pe. Roberto recebeu outra triste/notícia: o Sr. Antonio Menezes (do Km 24 da OP-3), que o tinha convidado para celebrar o casamento da filha no dia 8 de outubro, foi levado preso para o Quartel General do Exército, no Km 8 da Transamazônica, e ali bem "apertado" por ter feito tal convite ao padre.

(3) Grileiros aterrorizam dez mil pessoas.

Sob o título acima, o Boletim Informativo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão diz o seguinte: "Um minucioso relatório dos membros da Comissão Pastoral da Terra denuncia a ação nefasta de grileiros no povoado São Pedro d'Água Branca, onde até crianças são ameaçadas de morte, as roças queimadas e os lavradores intimados a abandonar suas terras. Em suas atividades, os grileiros recebem total apoio da polícia, ficando desta forma os lavradores sem ter a quem recorrer. Somente no mês de setembro, 14 roças foram queimadas ou destruídas pelos pecuaristas (ou grileiros). A destruição foi antecedida de um tenso período de ameaças de morte, prisão, intimidação e outros tipos de pressão. Assim, o terror já faz parte do cotidiano da população de São Pedro d'Água Branca, com 10 mil habitantes a 300 quilômetros de Imperatriz, que, como única alternativa para sobreviver, teve de unir-se num bloco compacto oferecendo seríssima resistência aos grileiros e às forças policiais".

(4) Barragem provocará a morte de dois povos livres.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) divulgou nota protestando contra o acordo firmado entre o Brasil e a França para a construção da barragem do Tucuruí e Balbina nos Estados do Pará e do Amazonas, "pelo profundo problema humano que as barragens irão envolver, qual seja, a morte de dois povos

"livres". A nota do CIMI se refere aos grupos Waimiri-Atroari e Parakanas que serão diretamente atingidos com a construção das duas barragens. Diz a nota ainda que "é deveras triste e profundamente lamentável, que o governo francês, que afinal é um governo eleito pelo povo, assine um acordo com tão sombrias / consequências, sem saber o que é notório há muito tempo no Brasil e possivelmente também na França, pois a situação das populações indígenas brasileiras é conhecida internacionalmente".

(5) Liberdade e nova prisão de Cajá.

No dia 31 de outubro, depois de cinco meses e 23 dias de prisão, foi posto em liberdade o estudante Edval Nunes da Silva, o Cajá, membro da Comissão de Pastoral de Juventude e da Comissão Justiça e Paz da arquidiocese de Olinda e Recife.

O estudante evitou de comparecer a comícios ou a quaisquer outras reuniões de caráter político-partidário e nem mesmo se fez presente ao ato público com que os estudantes de Pernambuco comemoraram sua libertação.

No entanto, o juiz Auditor Antônio da Silveira Rosas decretou nova prisão preventiva no dia 20 de novembro, acusando de novo a Cajá como um dos líderes da reorganização do Partido Comunista Revolucionário. Causa principal da nova prisão foi uma carta aberta do Cajá à população na qual ele escreveu:

"Passei quase seis meses no cárcere político. Sofri torturas físicas, psicológicas e morais (...). Sempre estive consciente de que antes de mim muitos brasileiros, homens, mulheres, operários, trabalhadores do campo, estudantes, parlamentares, jornalistas, professores, etc.. foram perseguidos, presos, torturados e assassinados pelos atuais detentores do Poder".

A prisão preventiva do Cajá será de novo para alguns meses, porque a sentença que a determinou, de acordo com informações publicadas, só foi assinada no dia 28 de novembro, impossibilitando qualquer recurso imediato ao Superior Tribunal Militar, antes das férias forenses que começam em dezembro e terminam só em janeiro...

(6) Justiça tardia para as vítimas da repressão ?

O Juiz da 7^a Vara Federal de São Paulo, Márcio José de Moraes, responsabilizou a União pela morte do jornalista Vladimir Herzog ocorrida três anos atrás nas dependências do II Exército de São Paulo.

Agora a sentença passa automaticamente ao Tribunal Federal de Recursos para avaliação final. O Cardeal-Arcebispo de

São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, declarou acreditar que "esta é a hora de todos os parentes de pessoas desaparecidas depois de presas iniciarem o mesmo processo responsabilizando o Estado para que não se repitam tais fatos na história / da Nação".

O apelo foi ouvido e logo duas famílias começaram a mover processos contra o Estado. São os parentes de Manoel Raimundo Soares (morto em 1966 como preso político) e do metalúrgico Manoel Fiel Filho (estrangulado em 1976 na mesma cela em que morreu Vladimir Herzog).

**

NOTÍCIAS

DA
DIOCESE

Missões e Vocações:

A Equipe de Missões e Vocações realizou o 2º ENCONTRO VOCACIONAL, nos dias 17-18-19 / de Novembro, na Casa de Oração.

Participaram 21 pessoas, 8 moças e 13 rapazes. O conteúdo foi principalmente uma orientação sobre as vocações sacerdotais e religiosas. Três apresentações dadas, por Pe. Valdir de Oliveira, Pe. Jaime Claessen e Irmã Maria Helena de Souza foram debatidas em grupos com muita participação e interesse. Algumas dinâmicas ajudaram os participantes a se conhecerem melhor e também fazer mais amizade. A presença de Dom Adriano ajudou a colocar o papel do Bispo dentro da Diocese aqui na Baixa da Fluminense. Na avaliação feita, notamos que os jovens gostaram mais dos períodos de reflexão pessoal e de oração comunitária. Apesar do forte calor, as atividades e participação foram animadas.

Queremos agradecer às paróquias que colaboraram. Esperamos/ no futuro ter mais Encontros e também manter contato com os participantes que mostraram desejo de aprofundar este tema. A Equipe está à serviço das paróquias e comunidades para um trabalho / com os jovens. Cada Quarta-feira, um membro da Equipe está no CEPAC para atender os assuntos relacionados à vocação. Os Membros da Equipe são: Irmãs Maria Nilva Corsini, Maris Stella Rigo, Nera Maria Laleman, Yeda Maria Dalcin, Pes. Jaime Meagher (Coord. Past.), Valdir de Oliveira e Ricardo Ouellette.

Coordenação de Ensino Religioso

Em fase de implantação, a partir de julho deste ano, a Coordenação de Ensino Religioso na área da diocese de Nova Iguaçu já conta com algumas realizações que visam em 1º lugar conseguir da

Direção das Escolas Estaduais a liberação de professores e numa 2^a etapa, assessoria, treinamento e preparação de material didá tico para aulas e celebrações cívico-religiosos. Três encontros de professores puderam ser realizados, dois no Centro de Formação e um no CRECT de Nova Iguaçu, com muito boa participação e apresentação de experiências no Ensino Religioso. Contamos para isso com a valiosa colaboração e apoio dos responsáveis pela Pastoral Catequética da Diocese, Clara Coca e Pe. Nereu Meire lles. Até o momento a Coordenação de Ensino Religioso é formada pelos professores estaduais liberados para esse fim, Prof. Lúcia Bertolin Ferreira, Prof. Marila Carvalho Bastos, Prof. Pe. Manoel Monteiro e Prof. Pe. Ivanildo de Holanda Cunha.

Pastoral da Terra

De 27 a 29 de outubro, foi realizado o 3º Encontro da Comissão de Pastoral da Terra do Rio de Janeiro, no Centro de Formação de Líderes de Nova Iguaçu. Estavam presentes um bispo, padres, religiosas, agentes da pastoral, advogados, 22 lavradores, num total de 40 pessoas de Nova Iguaçu, Angra dos Reis, Parati, Resende, Valença, Barra Mansa, Cachoeira de Macacu e Trajano de Moraes.

Durante o encontro os lavradores fizeram depoimento dos problemas que os têm afligido: o despejo de famílias de lavradores; a especulação imobiliária, transformando fazendas em lotes urbanos; o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) ceder terras já cadastradas a outras pessoas; a insegurança, entre outras a de não terem títulos definitivos das terras / cadastradas; o aparecimento de documentação falsa; o não cumprimento da lei quanto ao trabalhador rural assalariado, maioria / sem carteira assinada; falta de transporte para as mercadorias ; a dificuldade de apoio do poder público: na criação de escolas , iluminação elétrica, estradas, assistência médica (o mal atendimento do FUNRURAL), o não cumprimento do Estatuto da Terra.

Sobre despejos foi lembrado o caso de 65 famílias que tiveram de abandonar as terras, retornando após processo na justiça, em Parati. Na ocasião foi entregue aos agentes de pastoral da diocese documento que comunicava aos trabalhadores rurais do Km 58 da Rede Ferroviária-área entre Japeri e Engº Pedreira que deveriam deixar as terras que ocupam no prazo de 30 dias, pois as mesmas, haviam sido doadas a APAE (Associação de Pais e Amigos/ dos Excepcionais), por ato do governo do Estado. Ocorre que estas terras foram desapropriadas pelo governo em 1961, as famíli-

as no total de 42, têm cadastro no INCRA e ali residem a mais / de 18 anos. Ficou acertado que os agentes de pastoral entrariam em contato com as famílias e lhes dariam apoio, inclusive jurídico, através da Comissão Justiça e Paz da Diocese.

Tendo a Pastoral da Terra a finalidade de realizar uma política de conscientização do homem do campo, conclui-se no final do encontro que há necessidade de: - maior união e conscientização dos trabalhadores rurais - que todos os cristãos participem da vida do povo - que devemos incentivar o ecumenismo nas comunidades - troca de experiências em nível local, regional e nacional de trabalhos realizados - fazer denúncias em caso de injustiças contra o lavrador - participação do trabalhador rural em seu sindicato - ser cumprido o Estatuto da Terra.

O 3º Encontro foi muito proveitoso devido a maioria de lavradores.

Equipe de Catequese

A criação do Secretariado Diocesano de Pastoral (1977) trouxe como consequência uma reestruturação do antigo Cepac. O departamento de Catequese agora faz parte do Secretariado. Dentro deste Departamento foi criada, em 18 de setembro de 1978, uma Equipe de Catequese que se reuniu pela primeira vez no dia 9 de outubro. Esta Equipe de Catequese visa: 1. maior atendimento às paróquias no que diz respeito a catequese sacramental (1ª Eucaristia, Crisma, Batismo, etc...); 2. Elaboração de subsídios catequéticos; 3. formação de agentes nesses setores. Maiores informações seguem no próximo número do INFORMATIVO.

Comunicado da Comissão Diocesana de Pastoral Operária

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu informa à todos que, durante a primeira quinzena de novembro, circulou uma carta de dez páginas sobre orientação / aos leitores, dizendo-se em nome da Comissão Dioc. de Past. Operária. Queremos deixar bem claro que a Comissão nada tem a ver com esta publicação, portanto, não assumimos nenhuma responsabilidade sobre a mesma. Comunicamos prém que, no mesmo período, circulou a CARTA DA DIOCESE de 4 páginas editada pela Ed. Vozes, e uma orientação sobre a referida carta, contando inclusive com um carimbo de autoria da Comissão.

Sem mais esclarecimentos, agradecemos aos leitores deste / INFORMATIVO.

Departamento de Catequese

Entre os objetivos pastorais da Diocese o item 3 fala em "aumentar o número de agentes ou animadores leigos da pastoral/ e cuidar mais de sua formação". Esta, pode-se dizer, que sempre foi a preocupação do Cepac. O atual Departamento de Catequese , através do setor Formação, também tem atendido para este aspecto . Com a denominação de "Curso Permanente de Catequese", destinado não só à formação de catequistas como também de evangelizadores e agentes pastorais este curso vem se realizando em nossa Diocese desde 1974, no período de abril à novembro ^{as 5^{as} feiras de 14 às 17 horas.}

Como tudo que surge em resposta à uma necessidade, nos primeiros três anos o curso despertou grande interesse. Em 1976 as inscrições passaram de 80. Foi necessário organizar duas turmas funcionando em dias diferentes. Neste ano de 1978 os participantes embora representativos, quanto ao número de comunidades que os enviou, contudo não foram numerosos. O grupo oscilou entre / 30 e 16 participantes. Esta variável se justifica pela própria/ organização do Cruso. Constou de cinco unidades distintas entre si, porém relacionadas e articuladas no seguinte programa:
1º- Problemas gerais da Catequese e a Catequese na Diocese de Nova Iguaçu - 2º- Orientações para uma Catequese de Perseverança - 3º- Como utilizar a Bíblia na Catequese - 4º- Jesus Cristo Libertador - 5º- Igreja e Comunidade.

Esta organização possibilitou aos interessados se inscreverem e cursarem todas as unidades ou em apenas uma das unidades. Foi o caso de Catequese de Perseverança que pelo número de inscrições reuniu dois grupos, um que funcionou no local do Curso/ isto é, na Sede do Secretariado Diocesano de Pastoral, rua Capitão Chaves, 60, o outro para facilitar as catequistas da 7^a Região, funcionou na Paróquia de Lote XV.

Um dado muito significativo destes cursos são os laços de amizade e bom relacionamento entre os cursistas. O encontro de encerramento do curso em geral consta de uma reunião de confraternização com amigo oculto e lanche festivo.

-18-

AGENDA PASTORAL - DEZEMBRO DE 1978

DIA:	ATIVIDADE:	HORÁRIO:	LOCAL:
01.	Missões e Vocações: COMINA (Conselho Missionário Nacional) FEIRA DA PRIMAVERA	até dia 3 até dia 3	S. Paulo IESA.
02.	Cursilhos: Escolas	16.00-18.00hs	Catedral e B. Roxo
05	Reunião do Clero INFORMATIVO Coord. Ens. Rel.: expediente	09.00-13.00hs 09.00-12.00hs	Cen. Form. Cen. Form. Cepac
06	Missões e Vocações:expediente	14.30-16.30hs	Cepac
07	Reunião Eq. de Catequese Coord. Ens. Rel.: expediente Com. Dioc. de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 15.00-17.00hs	Cepac Cepac Cepac
08	Clube de Mães: "Final de Ano" Reunião Região 5 Reunião Região 1	20.00 horas 19.30 hs	Catedral S.J. Meriti Catedral
09	Cursilhos: Escolas	16.00-18.00hs	Catedral e B. Roxo
10	30º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO Cursilhos: Ultreya Natalina Reunião de Cat. da Região 5	UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 15.00-17.00hs	Nosso Lar Eden
11	Com. Regional dos Presbíteros	09.00-16.00hs	Rio
12	Conselho Presbiteral Coord. Ens. Rel.: expediente Missões e Vocações: reunião da equipe Reunião da Região 4	09.00-12.00hs 09.00-12.00hs 14.30-16.30hs 20.00 horas	Cen. Form. Cepac IESA
13	Enc. para professoras de rel. Missões e Vocações:expediente Cursilhos: reunião do Secret.	09.00-17.00hs 14.30-16.30hs 20.30 horas	Cen. Form. Cepac Catedral
14	Reunião Equipe de Catequese Coord. Ens. Rel.:expediente Coord. de Catequese: Região 4 Comissão Dioc. de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 14.00 horas 15.00-17.00hs	Cepac Cepac C.de Oração Cepac

16	Cursilhos: Escola	16.00-18.00hs	Catedral
17	Missões e Vocações:encontro	08.00-12.00hs	Cen.Form.
19	Coord. Ens. Rel.:expediente Reunião Região 7	09.00-12.00hs 20.00 horas	Cepac Heliópolis
20	Missões e Vocações:expediente	14.30-16.30hs	Cepac
21	Reunião Eq. de Catequese Coord. Ens. Rel.: expediente Com. Diocesana de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 15.00-17.00hs	Cepac Cepac Cepac
22	Volta de Dom Adriano		
23	Missões e Vocações: grupo de 4º sábado	08.30-12.00hs	Mesquita
25	FELIZ NATAL		
26	Conselho Presbiteral	09.00-12.00hs	Cen. Form.
27	Cursilhos: Reunião do Secret.	20.30 horas	Catedral
28	Reunião Equipe de Catequese Coord. Ens. Rel.: expediente Com. Diocesana de Pastoral	09.00-11.00hs 09.00-12.00hs 15.00-17.00hs	Cepac Cepac Cepac

JANEIRO

PRÓSPERO ANO NOVO - CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

-20-

- VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI
O DIA-A-DIA DO OPERÁRIO NA INDÚSTRIA - Abdias José dos Santos.

Ed. Vozes Ltda. 1978, 132 pág.

LANÇAMENTO E PROMOÇÃO : 20% de desconto

de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 48,00

Testemunho de um operário consciente sobre sua realidade.
A classe operária não está adormecida! Ela está aí, amadurecendo as suas atividades, fortalecendo-se, unindo-se, descobrindo novas formas de luta, com coragem para exigir os seus direitos.

É isso que Abdias, de um modo bem simples e claro, nos mostra ao longo de sua obra.

Do mesmo autor: O BISCATEIRO - Depoimento de um trabalhador.

INFORMATIVO - 79

Está na hora de renovar sua assinatura!

O INFORMATIVO - 79 será enviado pelo correio.

Não sairá mais no início do mês, mas no dia 15 de cada mês.

PREÇOS: Assinatura individual Cr\$ 50,00

A partir de 10 assinaturas

para o mesmo endereço Cr\$ 40,00 cada

Assinatura especial (colaboração) Cr\$100,00

Enviando a ficha pelo correio, junte um cheque pagável em Nova Iguaçu, em nome do CENTRO DE PASTORAL CATEQUÉTICA - CEPAC
Assinar até o dia 25 de dezembro de 1978 por favor.

NOME:

ENDEREÇO POSTAL: Caixa Postal:
ou

Rua: _____ N° _____

Avenida: _____ Apart. _____

Bairro: _____

CEP: _____ Cidade: _____

Estado: _____

deseja receber _____ assinatura(s) e paga Cr\$ _____